



AUTOR(ES): LUANE CAROLINE ALVES DA SILVA, ARIELA MOTA FERREIRA, ESTER CERDEIRA SABINO, ANTÔNIO LUIZ PINHO RIBEIRO, MARIA DO CARMO PEREIRA NUNES e DESIRÉE SANT' ANA HAIKAL.

CARACTERÍSTICAS DOS PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS INFECTADOS PELO CORONA VÍRUS DISEASE-2019 (COVID-19): ESTUDO DE SÉRIE DE CASOS

RESUMO: A Doença de Chagas (DC) acomete muitas pessoas que são socioeconomicamente vulneráveis e têm acesso limitado aos cuidados de saúde, e por isso, o COVID-19 representa um risco particular para essas pessoas. O objetivo desse estudo é descrever as características e a ocorrência de progressão cardíaca de portadores de DC que tiveram COVID-19 em 2021. Trata-se de um estudo longitudinal de série de casos com dados preliminares de um estudo realizado pelo grupo SaMi-Trop (Pesquisa em Biomarcadores em Doenças Negligenciadas Tropicais de São Paulo/Minas Gerais). Os participantes realizaram entrevista, eletrocardiograma (ecg) e coleta de sangue periférico para sorologia da COVID-19, além disso tiveram um ecg prévio com um ano de realização analisado. Participaram desse estudo 103 portadores de DC com sorologia positiva comprovada para COVID-19. Todos são da região endêmica para DC do norte do Estado de Minas Gerais. Foi possível observar que dentre eles, a maioria, era do “sexo feminino” (62,1%), tinha “mais de 58 anos” (51,8%), apresentava “união estável” (61,2%), se enquadrava em “classe econômica baixa” (68%), tinha escolaridade do “Ensino fundamental/Médio” (79,4%), não era “tabagista” (94,2%), não era “etilista crônico” (97,1%), não era “hipertenso” (54,6%), não era “diabético” (90,2%), não era portador de “doença renal crônica” (83,5%), nunca havia tido um “infarto agudo do miocárdio” (92,9%), não apresentava “vacinação prévia” contra COVID-19 (77,7%). Dentre os participantes foi possível observar que 18,4% tiveram progressão cardíaca com alterações maiores ao comparar o ecg realizado pelo estudo e o realizado um ano antes. Conclui-se que a maioria dos portadores de DC que tiveram a infecção pelo COVID-19 em 2021 eram mulheres, idosas, casadas, que não apresentavam outras comorbidades, apresentavam hábitos de vida saudáveis, não eram vacinadas. Dentre os participantes, observou-se alta proporção de progressão cardíaca em um ano.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas, COVID-19, Cardiopatia Chagásica

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Aprovação Comitê de Ética: 179.685 /UNIMONTES 4.214.302/2012